

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Tracoma

Nº 02

26/02/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Covat) e da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (Cevet), divulga o Boletim Epidemiológico com dados da série histórica de 2018 a 2022, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), utilizando-se o Boletim de Inquérito de Tracoma para uma breve análise da situação epidemiológica do tracoma no estado do Ceará.

O monitoramento sistemático da vigilância do tracoma é realizado por meio do indicador “Proporção de escolares examinados para o tracoma nos municípios prioritários”, contido no Plano Estadual de Saúde (PES), com vigência de 2020 a 2023, e no Painel de Indicadores Estratégicos de Vigilância em Saúde.

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Orientador da Célula de
Vigilância Entomológica e
Controle de Vetores (Cevet)**
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Elaboração e revisão
Vivian da Silva Gomes
Adjoane Mauricio Silva Maciel
Carla Vasconcelos Freitas
Cleanto Jales Carvalho Filho
Levi Ximenes Feijão
Anderson Fuentes Ferreira
Roberto da Justa Pires Neto
Alberto Novaes Ramos Jr.

Apoio
Programa de Pós-Graduação
em Saúde Pública. Departamento
de Saúde Comunitária, Faculdade
de Medicina, Universidade
Federal do Ceará

Diagramação e finalização
Assessoria de Comunicação



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

1. DEFINIÇÃO DE CASO

Definição de caso suspeito de tracoma

Indivíduos que apresentam história de “conjuntivite prolongada” ou referem sintomatologia ocular de longa duração (ardor, prurido, sensação de corpo estranho, fotofobia, lacrimejamento e secreção ocular), especialmente na faixa etária de 1 a 9 anos de idade. Os contatos de casos confirmados de tracoma devem ser considerados casos suspeitos (BRASIL, 2022).

Indivíduos que apresentam história de “conjuntivite prolongada” ou referem sintomatologia ocular de longa duração (ardor, prurido, sensação de corpo estranho, fotofobia, lacrimejamento e secreção

Definição de caso confirmado de tracoma

Qualquer indivíduo que, por meio de exame ocular externo, apresentar um ou mais dos seguintes sinais:

- **Inflamação tracomatosa folicular:** quando estão presentes 5 ou mais folículos (protuberâncias redondas ou manchas arredondadas e mais claras que o tecido circundante), cada um com, pelo menos 0,5 mm de diâmetro, na conjuntiva da pálpebra superior do olho, em sua região central.
- **Inflamação tracomatosa intensa:** quando ocorre espessamento da conjuntiva da pálpebra superior que se apresenta enrugada e avermelhada, não permitindo a visualização de mais de 50% dos vasos tarsais profundos.
- **Cicatrização conjuntival tracomatosa:** quando se encontram presentes cicatrizes na conjuntiva da pálpebra superior. A conjuntiva tem uma aparência esbranquiçada, fibrosa, com bordas retas, angulares ou estreladas.
- **Triquíase tracomatosa:** quando há, pelo menos, um cílio da pálpebra superior tocando o globo ocular ou quando há evidência de epilação recente de cílios da pálpebra superior (SOLOMON, 2015).
- **Opacificação corneana:** quando se visualiza a opacificação da córnea com obscurecimento de, pelo menos, uma parte da borda da pupila.

2. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO TRACOMA

O tracoma inicia-se sob a forma de uma conjuntivite folicular, com hipertrofia papilar e infiltrado inflamatório difuso que se estende pelo epitélio conjuntival, especialmente na conjuntiva tarsal superior (BRASIL, 2022).

Formas ativa e transmissível da doença



Tracoma Inflamatório Folicular (TF)

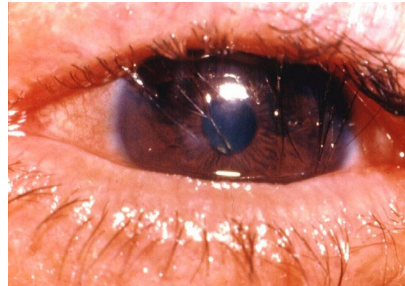


Tracoma Inflamatório Intenso (TI)

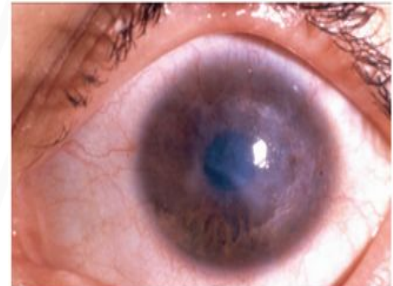
Formas sequelares do tracoma



Triquíase Cicatricial (TS)



Triquíase Tracomatosa (TT)

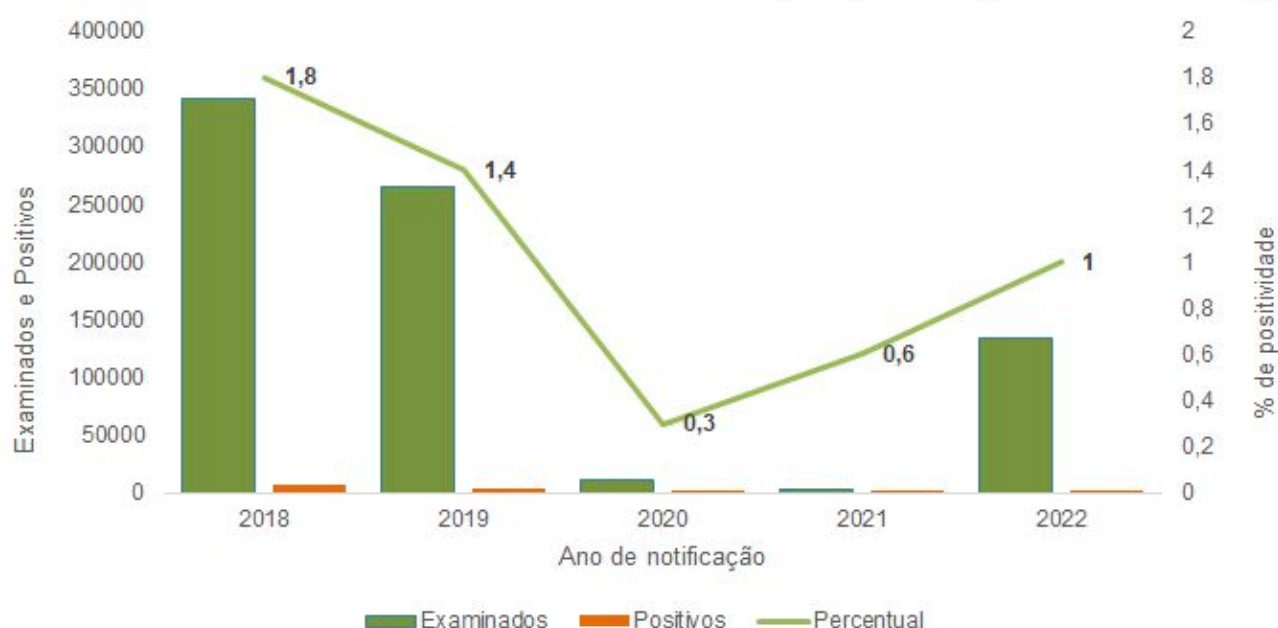


Opacificação Corneana (CO)

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA

O incremento do número de municípios que realizaram a vigilância ativa do tracoma nos anos de 2021 a 2022 foi de 81,4%, com ampliação da cobertura das ações de atenção e vigilância. De 2018 a 2022, registrou-se uma positividade de 340.954/6.265 (1,8%), 265.355/3.722 (1,4%), 11.241/31 (0,3%), 2.690/18 (0,6%), 134.032/1.416 (0,6%), respectivamente (Figura 1).

Figura 1: Número de pessoas examinadas, casos positivos e positividade de tracoma, segundo o ano de notificação, Ceará, 2018-2022.

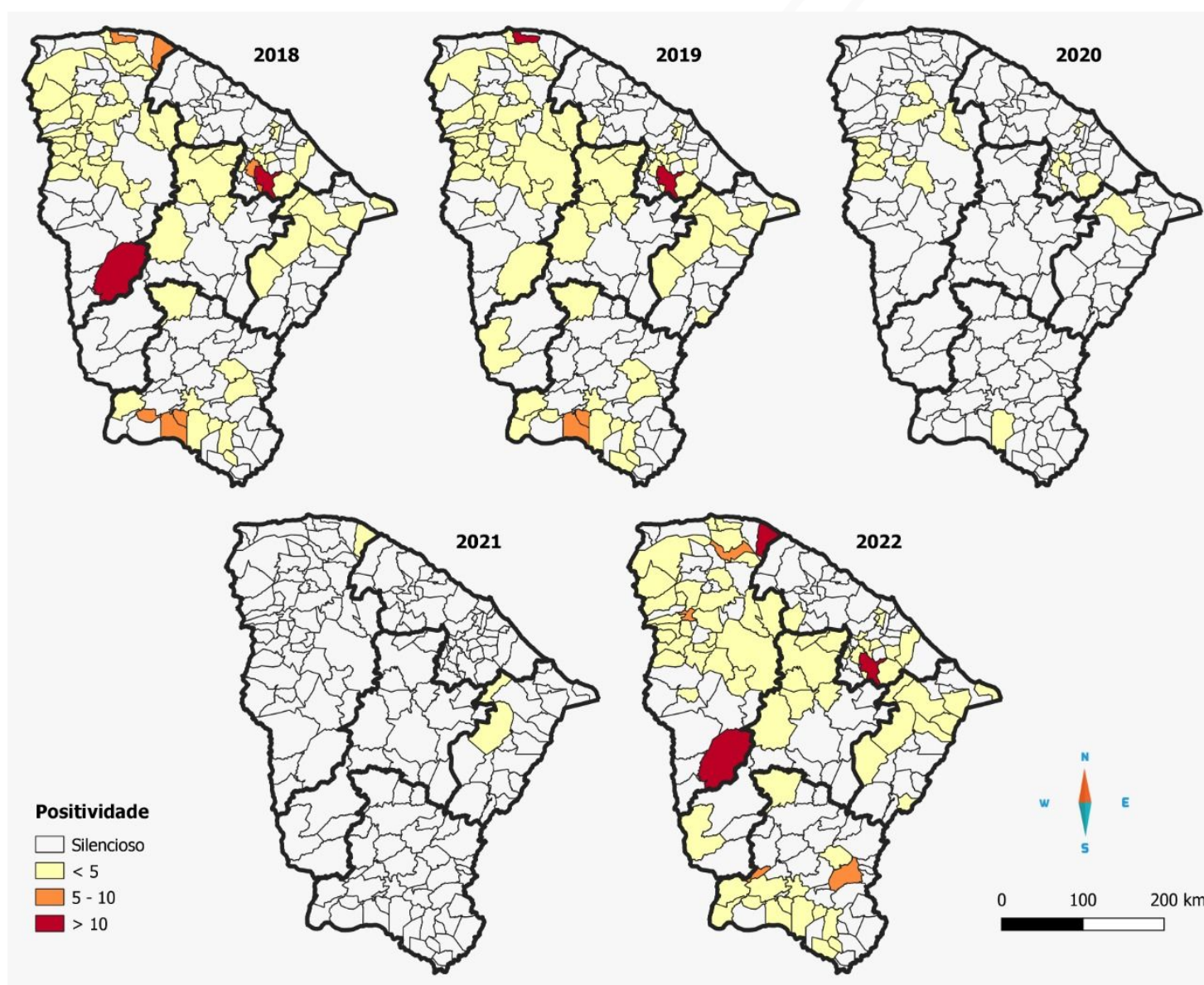


Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

Os percentuais de positividade para tracoma variaram de 1,0 a 1,8%. Nos anos de 2018 e 2022, foram registrados os menores percentuais da série temporal, com 0,3% e 0,6% no período de 2020 e 2021, em virtude da interrupção das ações de vigilância e fechamento das escolas devido a covid-19. A taxa global de detecção de tracoma neste período foi de 1,5%, constata-se uma situação epidemiológica favorável quanto às metas de controle do tracoma como problema de saúde pública, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) - positividade inferior a 5% de Tracoma Folicular (TF) em crianças de 1 a 9 anos de idade.

Em 2022, as ações de vigilância do tracoma foram retomadas após o período pandêmico de covid-19, em uma proporção de, aproximadamente 40,2% dos municípios. Considerando-se o período de análise, detectou-se um incremento de 34,5% dos municípios e, em relação ao percentual de positividade inferior a 5%, e uma redução de 33,3% no intervalo de positividade de 5% a 10% e relação a positividade > 10% nenhuma alteração percentual foi detectada (Figura 2)

Figura 2: Distribuição espaço-temporal da positividade de tracoma por município, Ceará, 2018 a 2022.



Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

O padrão de ocorrência das formas clínicas de tracoma apresentou uma variação de 90,1% a 100% das formas ativas de tracoma folicular (TF), 0% a 11,1% de tracoma inflamatório intenso (TI), 0% a 2% de tracoma cicatricial (TS), 0% a 1% de triquíase tracomatosa (TT) e 0% a 0,1% de opacificação corneana (CO) (Tabela 1).

Tabela 1: Número e percentual de casos segundo as formas clínicas de tracoma e o ano de detecção, Ceará, 2018-2022 (N= 11.202).

Ano	2018		2019		2020		2021		2022		Total	
Formas Clínicas	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Tracoma Inflamatório Folicular (TF)	6.071	96,9	3.171	95,6	31	100	16	88,8	1.416	90,1	10.705	95,6
Tracoma Inflamatório Intenso (TI)	105	1,6	68	2	0	0	2	11,1	140	8,8	315	2,9
Tracoma Cicatricial (TS)	83	1,3	69	2	0	0	0	0	13	0,8	165	1,5
Triquíase Tracomatosa (TT)	6	1	3	0,09	0	0	0	0	2	0,1	11	0,1
Opacificação de Córnea (CO)	0	0	5	0,15	0	0	0	0	1	0,06	6	0,05

Obs: Detectou-se 250 registros de classificação da forma clínica em branco.

Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

4. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO TRACOMA NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE E COORDENADORIAS DO CEARÁ

No período de 2018 a 2022, confirmaram-se casos de tracoma em todas as Superintendências Regionais de Saúde. A continuidade das ações de vigilância nos municípios proporcionou a redução da positividade, atingindo assim, os parâmetros propostos pela OMS: < 5% de positividade do Tracoma Inflamatório Folicular (TF) para eliminação do tracoma como problema de saúde pública.

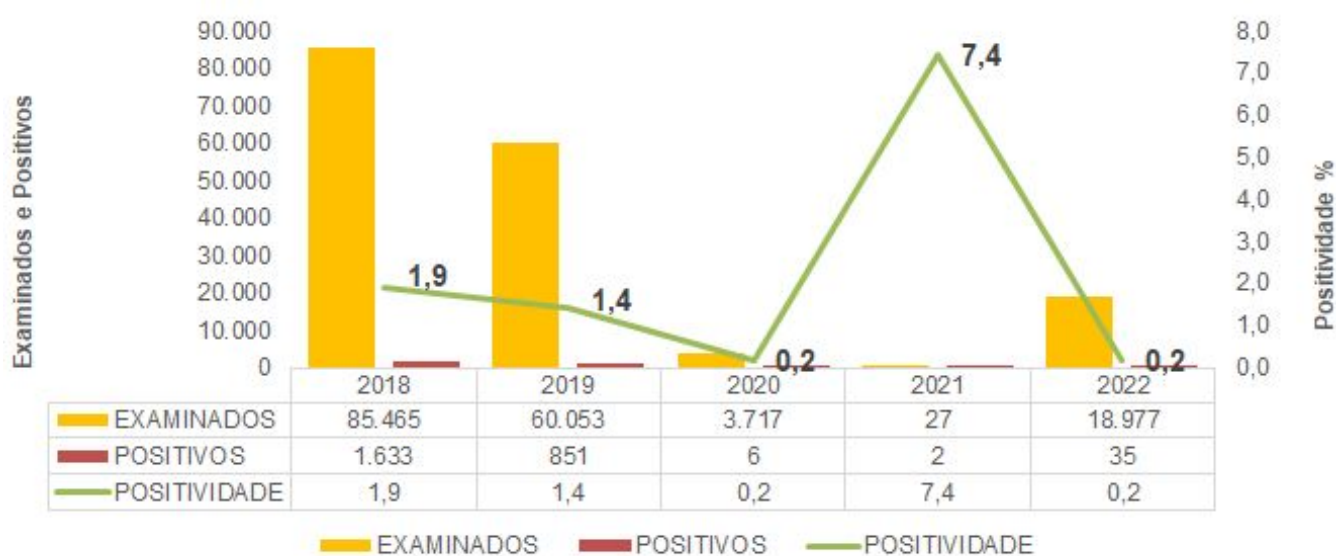
Verificou-se que as Superintendências Regionais de Saúde do estado apresentaram uma variação de positividade de 0,3% a 7,4% para o tracoma. Os maiores percentuais da doença foram detectados na Superintendência da Região de Fortaleza (0,2% a 7,4%) e na Superintendência da Região Norte (0,2% e 4,8%). As superintendências da região do Sertão Central, Sul e Litoral Leste apresentaram percentuais de positividade inferiores a 5%, em conformidade com os parâmetros de controle da OMS. Seguem, a seguir, as descrições dos casos nas Superintendências Regionais de Saúde.

4.1 Superintendência da Região de Fortaleza (SRFOR)

No período de 2018 a 2022, 26 municípios da Superintendência da Região de Fortaleza (SRFOR) realizaram a busca ativa de tracoma em escolares, com a detecção global por região de saúde de 2,2% e predominância das formas clínicas TF e TI.

Em 2020 e 2021, observou-se uma redução acentuada em relação ao número de examinados em virtude da covid-19 (Figura 3).

Figura 3: Frequência absoluta de examinados, casos positivos e positividade de tracoma, segundo o ano de notificação, por Superintendência da Região de Fortaleza (SRFOR), Ceará, 2018-2022 (N= 2.527).



Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

4.2 Superintendência da Região Norte (SRNOR)

Houve 42 municípios da Superintendência da Região Norte (SRNOR) que realizaram a busca ativa de tracoma em escolares, com a detecção global por região de saúde de 1,0% e predominância das formas clínicas TF e TI.

Em 2020 e 2021, observou-se uma redução acentuada em relação ao número de examinados em virtude da covid-19 (Figura 4).

Figura 4: Frequência absoluta de examinados, casos positivos e positividade de tracoma, segundo o ano de notificação, por Superintendência da Região Norte (SRNOR), Ceará, 2018-2022. (N=4.693)



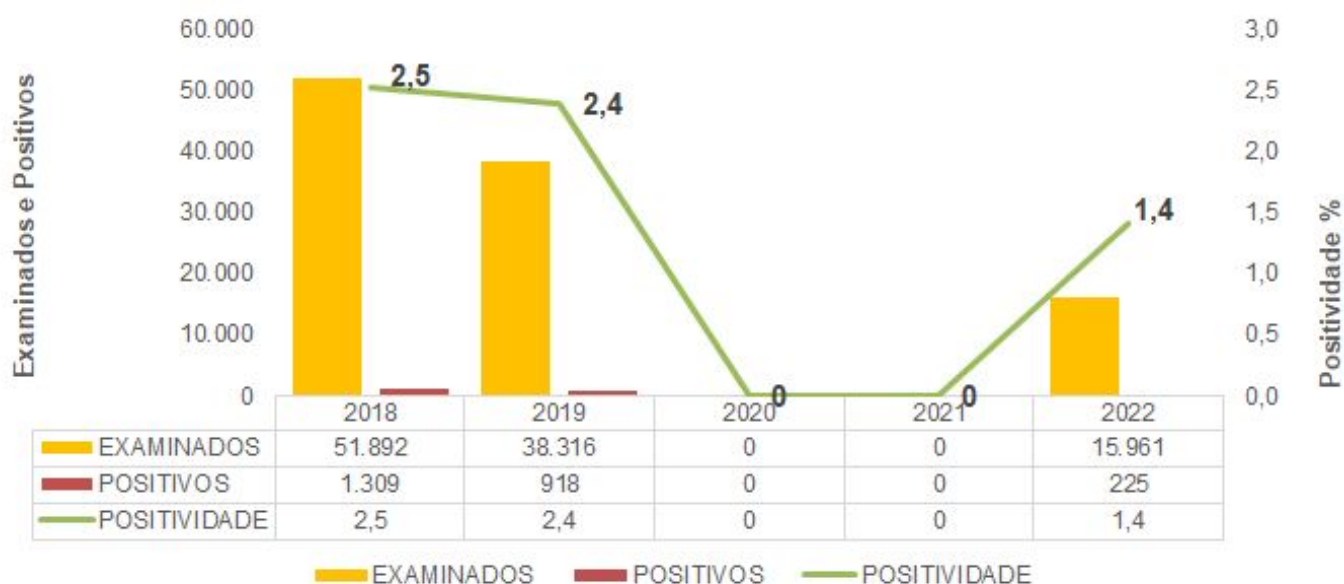
Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

4.3 Superintendência da Região do Cariri (SRSUL)

No período de 2018 a 2022, 21 municípios da Superintendência da Região do Cariri (SRSUL) realizaram a busca ativa de tracoma em escolares, com a detecção global por região de saúde de 2,1% e predominância das formas clínicas TF e TI.

Em 2020 e 2021, observou-se a interrupção das ações de vigilância em virtude da covid-19 (Figura 5).

Figura 5: Frequência absoluta de examinados, casos positivos e positividade de tracoma, segundo ano de notificação, por Superintendência da Região do Cariri (SRSUL), Ceará, 2018-2022 (N= 2.452).



Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

4.4 Superintendência da Região do Sertão Central (SRCEN)

De 2018 a 2022, 15 municípios da Superintendência da Região do Sertão Central (SRCEN) realizaram a busca ativa de tracoma em escolares, com detecção global por região de saúde de 1,8% e predominância das formas clínicas TF e TI.

Em 2020 e 2021, observou-se a interrupção das ações de vigilância em virtude da covid-19 (Figura 6).

Figura 6: Frequência absoluta de examinados, casos positivos e percentual de positividade de tracoma, segundo ano de notificação, por Superintendência da Região do Sertão Central (SRCEN), Ceará, 2018-2022 (N= 479).



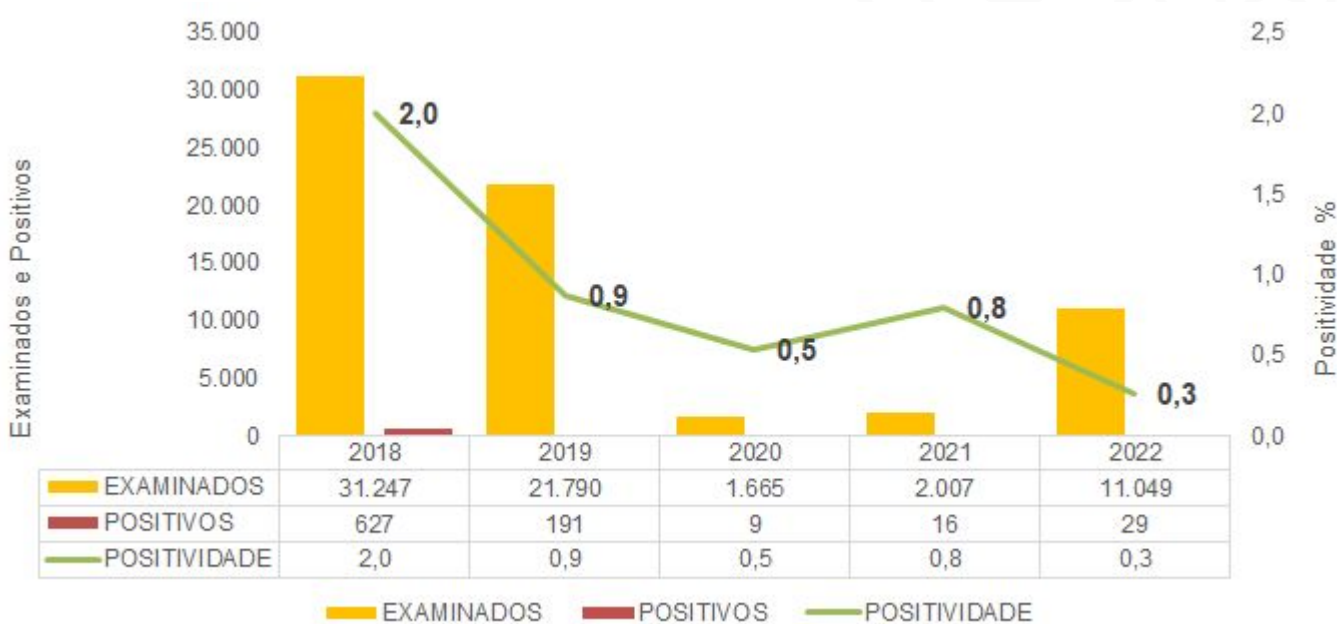
Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

4.5 Superintendência da Região do Litoral Leste/Jaguaribe (SRLES)

No período de 2018 a 2022, onze municípios da Superintendência da Região do Litoral Leste/Jaguaribe (SRLES) realizaram a busca ativa de tracoma em escolares, com a detecção global por região de saúde sendo de 0,9% e predominância das formas clínicas TF e TI.

Em 2020 e 2021, observou-se uma redução acentuada em relação ao número de examinados em virtude da covid-19 (Figura 7).

Figura 7: Frequência absoluta de examinados, casos positivos e percentual de positividade de tracoma, segundo ano de notificação, por Superintendência da Região do Litoral Leste (SRLES), Ceará, 2018-2022 (N= 872).



Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

5. DESCRIÇÃO DOS CASOS DE TRACOMA, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

A distribuição dos casos positivos de tracoma apresentou uma leve predominância do sexo feminino (52,5%) e em residentes da zona rural (46,7%). As faixas etárias mais acometidas foram de 5 a 9 anos, com positividade de 25,9%, e de 10 a 14 anos de idade, com 18,0% (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos casos positivos por zona de residência, sexo e faixa etária, Ceará, 2018 a 2022.

Município		2018		2019		2020		2021		2022		Total	
Variável		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Zona de residência													
Urbana		2.302	40,6	1.672	50,9	16	51,6	2	11,1	604	41,4	4.596	43,9
Rural		2.835	50,0	1.526	46,5	15	48,3	13	72,2	495	33,9	4.884	46,7
Periurbana		55	0,9	8	0,2	0	0,0	2	11,1	54	3,7	119	1,1
Ignorado		473	8,3	74	2,2	0	0,0	1	5,5	303	20,8	851	8,1
Sexo													
Masculino		2734	48,2	1.486	45,3	18	58,0	9	52,9	689	47,5	4.936	47,4
Feminino		2.916	51,4	1.781	54,3	13	41,9	8	47,0	759	52,4	5.477	52,5
Ignorado		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
Faixa etária													
0 a 4		156	2,7	488	14,9	6	19,3	0	0,0	217	14,9	867	8,3
5 a 9		2417	42,7	1.974	60,4	19	61,2	3	17,6	984	67,9	5.397	25,9
10 a 14		2834	50,1	698	21,3	6	19,3	13	76,4	220	15,1	3.771	18,1
15 a 19		167	2,9	31	0,9	0	0,0	1	5,8	0	0,0	199	0,9
20 a 34		30	0,5	36	1,1	0	0,0	0	0,0	7	0,4	73	0,3
35 a 49		30	0,5	23	0,7	0	0,0	0	0,0	15	1,0	68	0,3
50 a 64		12	0,2	9	0,2	0	0,0	0	0,0	5	0,3	26	0,1
65 a 79		3	0,1	5	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	9	0,0
≥80		0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0

Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023

6. RESULTADO DA PRIMEIRA ETAPA DO INQUÉRITO NACIONAL PARA VALIDAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DO TRACOMA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL NA POPULAÇÃO NÃO INDÍGENA

Em 2019, foi realizado o inquérito no Ceará em populações não indígena em cinco municípios: São Benedito, Ubajara, Viçosa do Ceará, Ibiapina e Tianguá. As unidades de avaliação (UA) do estado foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: áreas rurais endêmicas para o tracoma e de grande vulnerabilidade social (BRASIL, 2021).

Em relação a prevalência do tracoma inflamatório folicular (TF), no estado do Ceará constatou-se a prevalência de 0,58 abaixo do limite crítico de 5% nas áreas avaliadas, com nível compatível com a eliminação do tracoma como problema de saúde pública no Brasil em áreas não indígenas. Quanto à Triquíase Tracomatosa (TT) o Nordeste Cearense apresentou prevalência de 0,22% (í.c 0,06 - 044), ligeiramente superior à meta estabelecida pela OMS (BRASIL, 2021).

Tabela 3. Prevalência de tracoma folicular (TF) em crianças de 1 a 9 anos de idade por unidade de avaliação. Brasil, 2018 – 2019 (N= 5.984).

UA	UF	Nº de examinados	Prevalência (% ajustada)	IC 95%
Vale do Juruá	AC	682	0,00	0,00 - 0,00
Sudoeste Amazonense	AM	1045	0,67	0,13 - 1,47
Norte de Roraima	RR	591	0,62	0,10 - 1,35
Nordeste Paraense	PA	764	0,96	0,29 – 1,88
Leste Maranhense	MA	620	0,13	0,00 - 0,39
Nordeste Cearense	CE	554	0,58	0,00 – 1,50
Sertão Pernambucano	PE	466	0,20	0,00 – 0,51
Sertão Alagoano	AL	648	0,00	0,00 – 0,00
Vale São Francisco da Bahia	BA	614	0,08	0,00 – 0,24

RECOMENDAÇÕES

- Fortalecer as ações de vigilância e controle no âmbito da Atenção Primária.
- Atualizar o censo escolar, anualmente, junto à Secretaria de Educação.
- Monitorar quadrimestralmente o indicador “Proporção de escolares examinados para o tracoma nos municípios prioritários”.
- Monitorar eventos adversos mais frequentes associados ao uso de azitromicina.
- Intensificar as orientações para incentivo às práticas de cuidados corporais e de higiene facial das crianças, em especial nas escolas, creches e comunidades mais vulneráveis.
- Produzir e disponibilizar material para o desenvolvimento de ações educativas, como peças teatrais, histórias, criação de cartazes e folhetos.
- Desenvolver intervenções de forma integrada com outras doenças transmissíveis prevalentes na comunidade para otimização de esforços e aumento do impacto de cobertura da ação.
- Supervisão ao diagnóstico em áreas com percentual de positividade de tracoma de 10,0% ou mais no SINAN.
- Realizar a busca ativa de Triquíase Tracomatosa (TT), na população acima de 50 anos em áreas vulneráveis e nos antigos bolsões de tracoma do estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: Doenças tropicais negligenciadas; 30 de janeiro – dia mundial de combate às doenças tropicais negligenciadas. Brasília. DF; Mar 2021. 7-8 p. Acesso em 17 jan. 2023. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_especial_doencas_negligenciadas.pdf/view.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022 1.126 p. : il. Acesso em 29 dez. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico Tracoma. Ceará, Out. 2020; 13 p. Acesso 15 dez. 2022. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_tracoma_05_10_2020.pdf.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do estado do Ceará. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET. Inquérito tracoma, Ceará, 2023.

LINDOSO, JAL; LINDOSO, AABP. neglected tropical diseases in brazil. revista do instituto de medicina tropical de são paulo, 2009; 51(5):247-253. Disponível em: <http://bit.ly/3oYj9m6>.

SOLOMOM AW, PAVLUCK A, COURTRIGHT P, ABOE A, ADAMU L, ALEMAYEHU W et al. The Global Trachoma Mapping Project: methodology of a 34-country population-based study. Ophthalmic Epidemiol. 2015; 22:214-25.

ANEXOS

A quantidade de casos examinados, positivos e o percentual de positividade, segundo as regiões de saúde, encontram-se na Tabela 3.

REGIÃO DE SAÚDE	Ano	2018	2019	2020	2021	2022	Total
23001 - 1ª Região Fortaleza	Examinados	6.273	3.739	0	0	0	10.012
	Positivos	0	2	0	0	0	2
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
23002 - 2ª Região Caucaia	Examinados	673	266	0	0	419	1.358
	Positivos	20	5	0	0	2	27
	%	2,9	1,8	0,0	0,0	0,4	1,9
23003 - 3ª Região Maracanaú	Examinados	45.920	30.358	2.714	0	15.325	94.317
	Positivos	127	85	3	0	7	222
	%	1,3	1,0	0,1	0	0,0	0,2
23004 - 4ª Região Baturité	Examinados	16.730	8.561	240	27	1.208	26.766
	Positivos	1.492	699	0	2	21	2.214
	%	8,6	9,3	0,0	7,4	5,6	8,2
23005 - 5ª Região Canindé	Examinados	19.039	10.104	0	19.039	10.104	41.110
	Positivos	75	29	0	75	29	139
	%	0,3	0,25	0,0	0,4	0,3	0,3
23006 - 6ª Região Itapipoca	Examinados	7.684	8.200	0	0	0	15.884
	Positivos	3	3	0	0	0	6
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
23007 - 7ª Região Aracati	Examinados	4.758	3.176	0	0	1.386	9.322
	Positivos	235	14	0	0	1	250
	%	3,1	0,9	0,0	0,0	0,0	2,6
23008 - 8ª Região Quixadá	Examinados	19.184	16.024	0	0	1.007	36.215
	Positivos	178	151	0	0	0	329
	%	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,9
23009 - 9ª Região Russas	Examinados	19.311	15.150	1.665	1.539	7.620	45.285
	Positivos	295	156	9	15	159	493
	%	1,5	1,0	0,5	1,0	0,2	1,0
23010 - 10ª Região Limoeiro do Norte	Examinados	7.178	3.534	0	468	2043	13.223
	Positivos	97	21	0	1	10	129
	%	1,3	0,5	0,0	0,2	0,4	0,9
23011 - 11ª Região Sobral	Examinados	44.919	42.604	4.209	0	22.141	113.873
	Positivos	535	502	2	0	233	1.272
	%	1,1	1,3	1,9	0,0	1,5	1,1
23012 - 12ª Região Acaraú	Examinados	31.486	23.082	0	656	16.633	71.857
	Positivos	733	573	0	0	525	1.831
	%	2,6	2,7	0,0	0,0	3,5	2,5
23013 - 13ª Região Tianguá	Examinados	39.553	24.386	1.185	0	21.587	86.711
	Positivos	655	243	9	0	159	1.066
	%	1,6	1,2	0,9	0,0	0,8	1,2
23014 - 14ª Região Tauá	Examinados	1.490	2.698	0	0	488	4.676
	Positivos	3	1	0	0	2	6
	%	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1

ANEXOS

REGIÃO DE SAÚDE	Ano	2018	2019	2020	2021	2022	Total
23015 - 15ª Região Crateús	Examinados	3.082	12.277	0	0	1.293	16.652
	Positivos	100	56	0	0	26	182
	%	6,2	0,3	0,0	0,0	2,0	1,0
23016 - 16ª Região Camocim	Examinados	3.491	5.746	0	0	4.433	13.670
	Positivos	101	128	0	0	114	343
	%	2,8	2,2	0,0	0,0	2,5	2,5
23017 - 17ª Região Icó	Examinados	3.620	4.154	0	0	2.780	10.554
	Positivos	159	29	0	0	124	312
	%	4,4	0,9	0,0	0,0	6,7	2,9
23018 - 18ª Região Iguatú	Examinados	18.060	9326	0	0	711	28.097
	Positivos	402	210	0	0	7	619
	%	2,2	2,2	0,0	0,0	1,0	2,2
23019 - 19ª Região Brejo Santo	Examinados	4986	3352	0	0	1.482	9.820
	Positivos	95	63	0	0	2	160
	%	1,9	1,9	0,0	0,0	0,1	1,6
23020 - 20ª Região Crato	Examinados	19.086	17.494	0	0	13.079	49.659
	Positivos	658	547	0	0	110	1.310
	%	4,7	2,5	0,0	0,0	1,4	2,6
23021 - 21ª Região Juazeiro do Norte	Examinados	13.210	9.775	0	0	5.930	28.915
	Positivos	110	123	0	0	13	246
	%	0,8	1,2	0,0	0,0	0,2	0,8
23022 - 22ª Região Cascavel	Examinados	11.221	11.419	1.003	0	2.500	26.143
	Positivos	192	82	3	0	7	284
	%	1,1	0,6	0,3	0,0	0,2	1,0

Fonte: Sesa/Sevig/Covat/Cevet – Sinan 2023



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE